

Inclusão no mercado trabalho

Qualificação profissional de Pessoas com deficiência ainda é obstáculo no País

TAMIRES SOUZA

Dificuldades para contratação e falta de qualificação são obstáculos que impedem o avanço das Pessoas com Deficiência (PCD) no mercado de trabalho. No Dia D, nesta sexta-feira, o Programa de Reabilitação Profissional pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) relembra os desafios para esta inclusão. As ofertas não são grandes, aproximadamente cinco empresas que mensalmente recrutam na cidade através do Sine.

Ainda assim, faltam candidatos para preencher as vagas, de acordo com o chefe de Intermediação com o Mercado de Trabalho da Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social (FGTAS). "O problema é a desinformação. Como eles têm benefício acham que perderão se assumirem o emprego. Na verdade, quem opta por trabalhar tem ele suspenso e se sai do trabalho recebe novamente, sem necessidade de perícia médica", explica Adenilson Arruda.

Entrevista n RENATA FLORES

presidente da Associação Legato

Quais são as dificuldades na inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho?

Renata Flores - Algumas corresponde aos alunos que não possuem formação de capacitação. Estamos ainda muito aquém das expectativas em relação a este trabalho de doutrina.

Há empresas que buscam apenas cumprir a cota, sem estimular as potencialidades como deveria, originalmente?

Renata - Não, muitas coisas mudaram, porém as empresas ainda estão perdidas. Precisam constantemente de formação e orientação para a manutenção da PCD no seu trabalho.

No caso de aprendiz, o benefício é somado ao salário, como ressalta Arruda, que aponta necessidade de uma mudança cultural. "Há quem pense que estas pessoas são subcapazes, por falta de esclarecimento. O importante é que as empresas busquem estimular e desenvolver as potencialidades delas", defende.

A Lei de Cotas trouxe avanços, que destina 2 a 5% das vagas para PCDs, mas ainda falta acessibilidade nas empresas ou para que os profissionais cheguem até elas, segundo o presidente da Associação Canoense de Deficientes Físicos (Acadef), Jorge Cardoso. "Quem tem deficiência severa sofre mais, com dificuldade de subir escada, obstáculos, com transporte público sem acessibilidade ou com poucos horários de veículos adaptados", menciona. Porém, pondera que muito já foi superado: "A Lei de Cotas funcionou e empregou muita gente. Agora é uma questão de tempo de conscientização do empregador e do PCD e de se adequarem."

Percebem-se casos de preconceito?

Renata - Ainda há. Um exemplo é a solidão ou falta de comunicação que os surdos enfrentam no dia a dia da empresa. Aulas de Libras necessitam de interesse também por parte dos colaboradores.

Como funciona o trabalho do Legato?

Renata - A Associação Legato apresenta um trabalho de qualidade na preparação da PC para o trabalho com os Cursos de Capacitação, Reabilitação e Adaptação da PCD através da arte. Nos anos de 2014 e 2015 foram inseridas 32 pessoas com deficiência diretas e indiretamente (através de cursos) no Mercado de Trabalho.



MONITOR: auxilia professores e alunos em laboratório no Colégio Canoas La Salle

Samuel, exemplo de inclusão no La Salle

Há um ano o monitor Samuel Machado (foto), 28 anos, auxilia professores e alunos no Colégio Canoas La Salle. Ele, que tem Síndrome de Down, cuida para que tudo esteja ao alcance para as aulas em um dos laboratórios da escola. "Gosto de trabalhar, este é meu terceiro emprego", conta. Entre os colegas de trabalho e os estudantes, ele é conhecido pela simpatia. A diretora Elisa Medeiros salienta que a escola fica

mais humanizada quando há inclusão. "O resultado é muito positivo, ele dá conta do trabalho e acompanhamos o desempenho, como com outros profissionais."

Machado relata se sentir satisfeito com o trabalho, mas pretende colocar em prática outros planos. Formado no curso técnico de processamento de dados, agora ele quer cursar a faculdade de Turismo. "Gosto de viajar e quero trabalhar com isso."

O DIA D

A segunda edição do Dia "D" faz parte da Agenda do Trabalho Decente e do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. O evento ocorre em todos os estados brasileiros, numa iniciativa que conta com a participação das Superintendências Regionais do Trabalho, do Sistema Nacional do Emprego (Sine) e de vários órgãos governamentais parceiros. Neste dia, o atendimento nas agências do Sine será prioritário para pessoas com deficiência.

Grupo Sinos é referência em inclusão no trabalho

No próximo dia 7, o Grupo Sinos, que apoia a inclusão através do programa "Sinos da Inclusão: Comunicar para Acolher", participa do prêmio Top Ser Humano, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul (ABRH/RS). A cerimônia será às 20 horas, no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre. "Este programa, criado para proporcionar aos associados com deficiência um acompanhamento mais próximo, fortalecendo sua integração e inclusão na empresa, conta atualmente com 26 pessoas com deficiência, sen-

do classificadas em física, auditiva, visual e múltipla", explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Grupo Sinos, Luís Artur Mendes da Silva.

Conforme Silva, a Lei de Cotas estabelece que as empresas tenham em seu quadro de funcionários uma cota exclusiva para pessoas com deficiências (PCD's) e/ou reabilitadas, de acordo com o seu número total de empregados, sendo de 100 a 200 empregados, 2%; 201 a 500, 3%; 500 a 1000, 4%; e acima de 1000, 5%. "A contratação de pessoas com deficiência deve ser tratada como qualquer outra na empresa."



Gosto do meu trabalho. Esse é o meu terceiro emprego. Também gosto muito de viajar e pretendo trabalhar nessa área futuramente



SAMUEL MACHADO, auxiliar de professores

Atendimento do Sine será exclusivo a PCDs

Em Canoas, a Agência FGTAS/Sine fará entrevistas e seleções de emprego exclusivas para trabalhadores com deficiência hoje, das 8 às 16 horas. "Queremos estimular uma mudança cultural naquilo que concerne às pessoas com deficiência. A intenção é fomentar e potencializar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho para esse grupo específico de pessoas; além de viabilizar o cumprimento da

lei, que determina cota a ser preenchida pelas empresas", destaca o diretor-presidente da FGTAS, Juarez Santinon.

O Dia D é promovido nacionalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para aproximar empresas e profissionais. Para se candidatar às oportunidades de trabalho, os interessados devem comparecer ao evento com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).



SAIBA MAIS

Agência Sine/Canoas (Rua Ipiranga, 140)

Atendimento das 8 às 16h: 17 vagas de 4 empresas participam
9h30 - Palestra: A Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho com Lara Luciana dos Santos da Acadef
14h - Palestra: Esclarecimentos sobre BPC com a delegada regional do trabalho Juliane Bosquetti Pereira
15h - Palestra: Pessoa com deficiência: como trabalhar as potencialidades com a servidora da Agência, Adriana Weber.

Grazielle estimulou acolhimento

A analista de Desenvolvimento Humano do Grupo Sinos, Grazielle Machado, 29, trabalha no Grupo Sinos há cinco anos e desde que nasceu convive com uma deficiência física. Quando ingressou na empresa, foi a primeira PCD a fazer parte do grupo. "A empresa estava em processo de criação de um projeto para a contratação de PCDs. Foram feitos vários treinamentos e abordagens com uma consultoria fora da empresa", explica. Por iniciativa de Grazielle,

foi criado um projeto de apadrinhamento, em que cada PCD que inicia no Grupo escolhe alguém próximo para ser um padrinho ou madrinha, que verificará com ele suas necessidades. O Grupo também tem uma parceria com o INSS, que encaminha pessoas reabilitadas em busca de emprego. "Há muitas vagas para PCDs, mas falta qualificação para preenchimento das vagas", admite Grazielle. "A gente luta para ser valorizado por nosso trabalho e dedicação e não pela deficiência."